



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EXPERIÊNCIAS DE ENSINO: RELATO DA PARTICIPAÇÃO COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA, ÁREA DE PROTOZOOLOGIA
Autor	DÉBORA DOS SANTOS SILVA
Orientador	JOAO FABIO SOARES

RESUMO: A parasitologia clínica, aplicada à medicina veterinária, representa um importante pilar, no que tange o reconhecimento de doenças de animais do meio silvestre, rural e urbano, bem como a compreensão da epidemiologia das enfermidades, em especial as que circulam por esses três meios em um conceito de saúde única (*One Health*). Em média, um milhão e meio de pessoas vem a óbito por ano no mundo, em função de doenças como a malária e a leishmaniose, causadas por protozoários. Além disso, sabe-se do impacto econômico gerado pela tristeza parasitária bovina, levando a perdas de 450 milhões de reais ao ano para o Rio Grande do Sul. Ainda, animais de companhia frequentemente adoecem em função de gastroenterites, como a giardíase e criptosporidiose, ou ainda doenças sistêmicas como, a toxoplasmose, uma zoonose que infecta 51% dos brasileiros e tem os gatos como hospedeiros definitivos. Visto isso é indispensável que, durante a formação de médicos veterinários, a universidade desenvolva maneiras efetivas de ensino, que possibilitem capacitar os alunos a identificar parasitas e seus ciclos, tão influentes na transmissão de doenças, como ferramenta para diagnosticar, controlar e tratar animais acometidos, assim prevenido a disseminação de protozoonoses. Nesse contexto, temos três áreas da parasitologia clínica a serem abordadas: entomologia e acarologia, helmintologia e protozoologia. Esta monitoria tem como objetivo principal o auxílio dos alunos na identificação dos protozoários de maior importância clínica, no que diz respeito a animais de grande e pequeno porte. Durante as aulas práticas, os alunos recebem breve introdução teórica do professor e, em seguida, realizam métodos diagnósticos para identificação de protozoários presentes nas fezes ou no sistema circulatório sanguíneo como os hemoparasitas. Nessa segunda parte, totalmente prática, o monitor tem papel de sanar dúvidas relativas aos métodos ensinados, além de amparar os alunos na visualização dos protozoários, através do microscópio. Ainda, é função do monitor manter as salas organizadas para receber os alunos, além de preparar previamente o material a ser utilizado em cada aula. Tendo em vista a instituição acadêmica como formadora de conhecimento científico, o monitor exerce um papel que exemplifica a continuidade, ampliação e troca do conhecimento, uma vez que, como monitor, além de prestar apoio aos alunos matriculados na disciplina em questão, tem a oportunidade de assimilar e rever o conteúdo proposto, juntamente com a turma, sedimentando assim os conhecimentos anteriormente vistos.

Palavras-chave: monitoria; protozoários; clínica.